



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Consistência e paradoxos

Silva, Adna de Azevedo*; Silva, Giovana Gomes*; De Jesus, Paola Sttefanny Santos*; Dias, Leticia Maria de Jesus*; Bertato, Fábio Maia (orientador)

Resumo

Em nosso projeto estudamos algumas principais disciplinas das artes liberais: a Trivium (Lógica, Gramática e Retórica). Neste trabalho apresentamos alguns problemas da Lógica, como consistência do discurso e paradoxos.

Palavras-chave: Artes liberais, lógica, consistência

Introdução

No projeto *Elementos de Lógica, Filosofia e Matemática – Questões Interdisciplinares*, vigente entre agosto de 2016 e julho de 2017, foram estudadas várias disciplinas das artes liberais, em particular o Trivium, que consiste de Lógica, Gramática e Retórica. Neste trabalho apresentamos alguns tópicos dentro da lógica que se referem à comunicação e à argumentação, a saber: a) consistência de um discurso; b) paradoxos lógicos; e c) a chamada “doutrina de compartimentos impermeáveis”, do lógico e filósofo Peter Geach, que descreve o fenômeno da contradição em diferentes contextos do discurso. O objetivo é mostrar que um discurso nem sempre pode ser aceito como correto, porque pode estar em contradição e/ou ser falso de acordo com sua estrutura argumentativa.

Resultados e Discussão

A argumentação visa principalmente fundamentação, justificação e convencimento. Para atingir os objetivos que se têm em vista, com a argumentação temos que visar sua consistência. A consistência não é a única virtude do pensamento, porém é extremamente necessária. Trata-se de não afirmar e ao mesmo tempo negar a mesma coisa; do contrário, proceder desse modo é cair em contradição.^{1,2}

Um exemplo de um discurso inconsistente é o seguinte, oferecido por Geach:² um astrônomo japonês alternadamente tratava o Sol como a) um ser natural inanimado cujas propriedades podem ser conhecidas através da física e da matemática e b) como um ser sobrenatural, como uma divindade ancestral da dinastia imperial japonesa. Quando desafiado sobre o assunto, ele respondia: “aqui na Europa, sei que isso não faz sentido, mas, no Japão, eu acredito”. De modo formal temos:

O Sol é um ser natural inanimado (ϕ)
O Sol é um ser sobrenatural animado ($\neg\phi$)

$$\phi \wedge \neg\phi$$

⊥
(contradição)

Ou seja, uma mesma fonte de discurso acredita em coisas opostas. Esse exemplo, porém, parece não trazer grandes problemas ao astrônomo, ao menos por enquanto. Mas há vários exemplos na vida concreta de

casos semelhantes, em que alguém defende uma idéia mas pratica algo oposto à idéia que defende (ex.: políticos que se dizem contra a corrupção mas são corruptos). A essa inconsistência ou contradição no discurso Geach chama de “Doutrina de Compartimentos Impermeáveis”,² em que há idéias contraditórias em que uma deveria excluir a outra ou vice-versa, mas uma idéia permanece impermeável a outra.

Além das contradições há o problema dos paradoxos. Paradoxo vem do grego: “para-“ (de *para*) significa oposto e “-doxo” (de *doxa*) significa opinião, ou seja, paradoxo é algo contrário à opinião. Em termos concretos, paradoxo é algo que parece ser verdade mas leva a uma contradição. Dois exemplos são o a) Paradoxo do Barbeiro e b) o Paradoxo da Auto-referência.

O paradoxo do barbeiro diz que “o barbeiro é aquele que barbeia todos aqueles, e somente aqueles que não barbeiam a si mesmos”. O paradoxo surge quando se responde a pergunta: “O barbeiro barbeia-se a si mesmo?” Por exemplo: se ele se barbeia a si mesmo, ele não pode barbear a si mesmo porque ele só pode barbear aqueles que não barbeiam a si mesmos. Contradição! Como resolvê-las?

O paradoxo da auto-referência pode ser visto na proposição “Esta frase é falsa” – esta frase é verdadeira ou falsa? Se ela é verdadeira ela entra em contradição consigo mesma; se ela é falsa, ela entra em contradição com sua existência, porque é verdade que esta frase existe. Contradição. Como resolvê-la?

Conclusões

A Lógica mostra-se uma ferramenta importante porque ajuda a identificar contradições e, portanto, falsidades nos diferentes tipos de discurso, ao mesmo tempo em que preserva a verdade. Esses elementos são úteis para identificar inconsistências e evitar sermos enganados.

Agradecimentos

Agradecemos à UNICAMP, à PRP e ao CNPq pela bolsa.

¹ Joseph, Miriam. *O Trivium: entendendo a natureza e a função da linguagem*. São Paulo: É Realizações, 2008.

² Geach, Peter. *Razão e argumentação*. Porto Alegre: Penso, 2013.

³ Adler, Mortimer. *Como falar, como ouvir*. São Paulo: É Realizações, 2013.